

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O USO DA RÁDIO ESCOLA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM¹

Patrícia Wienandts Flores²

André Zanki Cordenonsi³

RESUMO

O projeto denominado “Brincando e aprendendo: a gente se comunica?” incluiu durante seu percurso a criação de um programa de rádio da turma que existiu de os anos de junho/2013 a julho/2014 e envolveu 20 educandos do segundo ano/terceiro ano do ensino fundamental, a professora regente, o professor responsável pela rádio da escola e os demais educandos da escola Instituto Estadual Padre Caetano, localizada em Santa Maria, RS. Neste contexto, o presente trabalho apresenta uma análise da contribuição da Rádio Escola para a aprendizagem, enfatizando no tocante à educação escolar em relação ao preparo integral dos educandos para o enfrentamento, o mais eficaz possível, das demandas da sociedade globalizada atual. Teve como objetivo proporcionar aos educandos maiores oportunidades de aprendizagem na leitura, escrita, oralidade, de promoção da cidadania e oportunizar significativamente o processo de informação e de formação sócio cognitiva do educando.

Palavras-chave: Alfabetização – Rádio Escola – Leitura – Oralidade – Aprendizagem - Inclusão

ABSTRACT

The project called "Playing and Learning: we communicate?" During his journey included the creation of a radio class that has existed for a year and involved 20 students of the second year / third year of elementary school, regent professor, the teacher responsible for the school radio and other students of the school Padre Caetano State Institute, located in Santa Maria, RS. In this context, this paper presents an analysis of the contribution of the Radio School for learning, emphasizing with regard to education in relation to the full preparation of the

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna(o) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Orientador (a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

students for facing the most effective, the demands of today's global society. Had as objective provide students greater learning opportunities in reading, writing, speaking, promoting citizenship and significantly providing opportunities, information processing and cognitive training partner of the student.

Keywords: Literacy - Radio School - Reading - Learning – Inclusion

1 INTRODUÇÃO

A “Rádio Escola” na educação é uma ferramenta de grande importância no processo de alfabetização. Ela constitui um atrativo na aprendizagem, que desperta a curiosidade e oferece aos educandos a oportunidade de desenvolver a criatividade, a leitura e a oralidade, bem como, o aprimoramento das habilidades de comunicação. Através de atividades que facilitam a construção da produção escrita e a partir dos roteiros desenvolvidos para os programas da turma, os participantes acabam desenvolvendo maior senso de responsabilidade, produzindo conhecimentos e melhorando a leitura.

Este projeto visa contribuir com a melhoria da aprendizagem em relação ao processo de desenvolvimento da leitura e escrita, da oralidade e da produção da informação nos meios de comunicação, estimulando a utilizarem o contexto escolar como fonte de produção cultural e de conhecimento. É a partir de atividades promovidas pelo uso da Rádio Escola, valorizando e revelando as capacidades e os talentos individuais que os educandos obtêm a capacidade de exercitar o senso crítico e a cidadania, bem como a ampliação das relações comunicativas.

A proposta de implantação do programa da turma foi pensada a partir dos interesses do grupo, dentro do projeto que estava sendo desenvolvido, ao darem a ideia de desenvolver um programa elaborado por eles. Para estimular ainda mais os educandos a produzirem seu próprio programa de rádio e produzir suas pautas, promover a escuta e refletir sobre as produções diversas, escrita e leitura de roteiros, fizemos várias oficinas na rádio da escola e na sala de aula.

Outro objetivo que se pretendia alcançar era estimular a fluência leitora oral, promovendo o protagonismo e autoria dos educandos em situações de trabalho cooperativo, realizados a partir da utilização de produções radiofônicas e textos elaborados para as pautas da programação da rádio, que foram gravados, ou comunicados ao vivo. É importante reconhecer o uso da rádio escola como um recurso pedagógico, sua aplicação e sua

capacidade de apresentar uma melhora significativa na relação do grupo e na aprendizagem de modo interdisciplinar.

Levando-se em consideração a experiência dos educandos e a aprendizagem que adquirem a partir das interações com o meio em que estão inseridos, faz-se necessário considerar que a escola não é o único espaço de aprendizagem e que a comunicação oferece potencialidades no desenvolvimento cognitivo com a participação ativa dos estudantes.

“A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que a educação é comunicação, é diálogo, e não transferência de saber. Trata-se de um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (FREIRE, 1992, p.69).

No aspecto sócioeducativo, o uso dessa ferramenta também proporciona o aprendizado de posturas e valores necessários ao convívio em sociedade, tais como: aprender a esperar a sua vez de falar, participar e opinar na interação e troca com o outro, trabalhar em grupo, exercitar a autonomia e a criatividade, entre outros.

Para Baltar et al. (2008), que defende a implementação de rádios em escolas públicas como ferramenta de interação sociodiscursiva, as rádios escolares podem até funcionar como recurso de “ensinagem” de conteúdos, mas caracterizam-se principalmente por serem instrumentos de interação sociodiscursiva entre os membros da comunidade escolar, uma experiência que, segundo os autores, tem o mérito de contribuir para uma reflexão sobre as relações entre comunicação e educação.

O referido trabalho tem como principal propósito, analisar a influência do uso da Rádio Escola na apropriação da alfabetização plena, na melhora da leitura e da oralidade da turma do segundo/terceiro ano do ensino fundamental.

Vale mencionar que durante o desenvolvimento das oficinas e atividades integradoras com a rádio, percebi a participação ativa de minhas educandas incluídas na sala regular de educação, em especial da que chamarei de “F”. que tem Síndrome de Down e apresentava dificuldades para pronunciar algumas palavras. Esta educanda também participava do “Programa de Rádio ao Vivo” da turma, o que aumentou meu interesse em tratar sobre tal projeto no presente trabalho, bem como, descrever os progressos perceptíveis, como os feitos por “F”, um dos pontos positivos do projeto.

Entendo que as atividades desenvolvidas nas oficinas, na rádio e na sala de aula, com uso de microfone, tais como, leitura de notícias dos jornais locais, momento poético, festival

de parlendas, gincanas sobre fanzines, escrita dos roteiros e gravação dos programas, bem como, a apresentação do programa, ao vivo, nos recreios, por um ano, apresentam um viés construtivista.

As atividades proporcionadas permitem ao educando a reconstrução de suas hipóteses a partir dos seus próprios erros e, refazem assim, o caminho para uma aprendizagem significativa da leitura e da escrita. Portanto, acredito que neste caso, explicado pelo processo da rádio no espaço escolar, os participantes do projeto tem uma visão diferenciada das mídias, da tecnologia e da educação, que se dá devido à integração entre educandos e professores e pelo contato e compreensão de novas linguagens de comunicação no espaço escolar.

As oficinas de rádio visam aumentar o conhecimento sobre esse meio de comunicação e as atividades foram pensadas para que os educandos descobrissem e se familiarizem com as diversas formas de expressão existentes, como por exemplo, entrevista, noticiário ou musical, são gêneros e elementos que constituem um programa ou os blocos de um programa e também, quais os elementos compõem os gêneros radiofônicos e os recursos sonoros.

2 A INFORMAÇÃO, A COMUNICAÇÃO E A APRENDIZAGEM

COMUNICAÇÕES

Palavras e mais palavras
 Vão voando pelo ar
 Escutamos e falamos
 Sempre a nos comunicar
 José meu melhor amigo
 Vai aniversariar
 Um e-mail depressa
 Meu abraço vai levar.
 Preciso telefonar!
 É urgente! Atenção!
 Quem nos socorre nessa hora?
 É nosso celular amigão!
 O correio, o jornal
 O rádio e a televisão
 Transmitindo as notícias
 Trazem a nossa união.
 Ajudam-nos também a aprender de montão!
 Por isso é que cuidamos
 com carinho e educação
 dos meios que utilizamos
 para a nossa comunicação.
 Na escola Padre Caetano,
 Sabemos divulgar
 As informações importantes e
 As alegrias que estão no ar!

Luciana Passos (1993, pág. 17)

Diante da reflexão que este poema de Luciana Passos oportuniza (lembrando que uma pequena adaptação foi feita quando é citada a Escola Padre Caetano) percebe-se que as mudanças tecnológicas estão preconizando um novo cidadão com uma formação e cultura voltadas para a solução de problemas, superando a ideia de que à escola e ao professor cabe, exclusivamente, a construção de conhecimentos significativos e a capacidade autônoma de atuação.

Esta capacidade autônoma aprende-se em vários ambientes e por meio de vários artefatos. Desta forma, na atualidade, tanto a propagação da informação e da comunicação, quanto o uso de tais recursos, estão disponíveis nos mais diversos meios de comunicação, dentre eles, o sempre atual e didático rádio, que pode torna-se uma intensa ferramenta de aprendizagem, se bem utilizada no espaço escolar.

Com o grande avanço tecnológico, onde o conceito de “aprendizagem efetiva” é efêmero e complexo, tendo em vista que varia de acordo com as exigências da sociedade da produtividade, cabe à escola o desafio de refletir: como está sendo processada a produção da escrita e o incentivo à leitura, na era das novas mídias e ferramentas da era da comunicação virtual? Como se dá o uso da internet e dos programas especiais para a produção de textos e divulgação de informações em tempo recorde?

“Enquanto crianças e jovens aderem cada vez mais a esse ritmo de vida, a escola formal, por sua natureza conservadora, não consegue acompanhar a velocidade da mídia e de outros estímulos a que eles estão expostos fora da sala de aula.” ÁBILA (2010, p.34)

O mundo tecnológico é vasto e pode ser utilizado de diversas formas, na área educacional a motivação é o principal fator que leva a sua utilização, porque os educandos aprendem fazendo e compartilhando conhecimentos, no entanto para manter o educando interessado na aula, o professor precisa ser criativo, fazendo da escola parte da realidade que o educando vive fora dela e “Descobrir novos métodos e meios de ensino é uma forma de inovar, a fim de motivar e encantá-lo para a aprendizagem.” ÁBILA (2010, p.35)

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) correspondem a todas as tecnologias que interferem e mediam os processos de informação e comunicação das pessoas, bem como, constituem também um meio de comunicação à distância e uma ferramenta para o trabalho colaborativo, pois em vez de dispensarem a interação social entre os seres humanos, estas tecnologias possibilitam o desenvolvimento de novas formas de interação, potencializando desse modo, a construção de novas identidades pessoais. (Ponte, 2000)

Na escola, as TIC são importantes no ambiente de aprendizagem, pois representam uma ferramenta de trabalho para o educador e apoio à aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de capacidades específicas dos educandos. Amplia as possibilidades de alternativas na expressão criativa, na realização de projetos e principalmente, na reflexão e criticidade, devido a criação de espaços de interação e trocas.

Quando se fala em TIC, trata-se não só dos meios de comunicação como meros instrumentos no processo de ensino-aprendizagem, mas também como ferramentas que facilitam e viabilizam o trabalho e a informação no dia-a-dia das pessoas. As novas tecnologias hoje, apresentadas nos mais diversos meios de divulgação de informação, podem constituir-se em importantes elos entre o conhecimento disponível e as atuações necessárias para sua utilização no processo ensino-aprendizagem, ou seja, fazem parte da vida dos educandos e não podem ser ignoradas pela escola.

Hoje, as tecnologias invadem a educação e colocam desafios em relação ao uso e apropriação e, portanto, redefinem um novo papel dos professores e uma nova forma de construir conhecimento dentro da escola. A escola tem a missão de não ficar obsoleta diante das constantes transformações pelas quais o mundo vem passando, para que não se torne defasada e pouco atrativa para os educandos. Os professores, inseridos nesse contexto de constantes mudanças, tem a necessidade de se adaptarem, compreendendo, incorporando e socializando experiências com os demais professores.

Uma transformação educacional plena, não pode, portanto, ignorar as TIC, partindo do pressuposto que elas contribuem com a melhoria da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem. Sabe-se que a inserção destas necessita de mudanças e transformações no processo de aprendizagem e prática docente, o que consiste num enorme desafio, pois toda mudança gera dúvidas e resistência. Portanto, há que se oportunizar reflexões críticas que contemplem os temas: processo de construção da aprendizagem, realidade política social vigente, prática docente e novas tecnologias.

Um novo modelo pedagógico, portanto, emerge dessa transformação, no qual o discente passa a desenvolver muitas capacidades que anteriormente eram postas de lado pelo método tradicional de ensino, onde não se fazia uso de recursos de aprendizagem que realmente contribuíssem para o desenvolvimento de diversas potencialidades e habilidades dos educandos. O aumento da capacidade de raciocínio e da criatividade, possivelmente, se dá efetivamente diante da diversidade de possibilidades oferecidas pelos recursos tecnológicos incorporados pedagogicamente.

2.1 Evolução do rádio: um resgate histórico

A invenção do rádio chegou para fazer parte da vida das pessoas, trazendo informações, músicas, transmissão de jogos e notícias. Na época, a invenção deste equipamento de comunicação, encantou e transformou a vida de muitas pessoas, que organizavam horários para reunir a família e ouvir as rádios novelas e os programas de auditório, um hábito que se tornou comum naquele tempo.

Conforme a história, conta-se que em 1844 o padre e cientista gaúcho Roberto Landell de Moura, mostrou seu sistema de emissão de ondas sonoras de um bairro ao outro, por uma distância de oito quilômetros (8 km) e que alguns religiosos destruíram a aparelhagem dele por crerem que o padre era “maluco” e tinha pactos com espíritos. Para muitos, foi este acontecimento que motivou o atraso em reconhecer o padre brasileiro como inventor do rádio.

Mesmo diante de polêmicas como essa, o rádio se desenvolveu rapidamente e acabou se tornando o meio de comunicação mais importante do mundo, ultrapassando até o principal meio de comunicação da época, o jornal impresso. Foi assim até os anos 50, quando surgiu a televisão e o rádio começou a ficar de lado. Ainda assim, o rádio tradicional continua sendo utilizado por muitas pessoas em todos os lugares e não perdeu totalmente seu espaço nos dias de hoje.

Hoje, temos uma nova rádio, a radioweb, que é transmitida via internet, com tecnologia própria, gerando o áudio em tempo real, em programas gravados ou ao vivo. É comum as estações de rádio tradicionais, transmitirem a mesma programação nos dois meios, pelo convencional e pela Internet, conseguindo assim, maior alcance de audiência.

Através do rádio, a educação, tem a possibilidade de atuar como um instrumento pelo qual os educandos têm a possibilidade de aprender a ter consciência da realidade midiática, levando-os a refletir e avançar em diversos aspectos do seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. Pois, segundo Patrício:

O sentido fundamental dessa concepção de educação radiofônica consiste na transformação de um homem acrítico em um homem crítico; de um homem a quem os condicionamentos do meio lhe impõem uma postura passiva, conformista, fatalista, a um homem que assume seu próprio destino; um homem capaz de superar suas tendências egoístas e individualistas e abrir-se aos valores solidários e comunitários (2006, pg. 220).

A idealização e produção de um programa de rádio na escola, pensado pela turma do Terceiro Ano do Ensino Fundamental, acrescenta na criação da consciência crítica, pois

ensinar com o auxílio da mídia pode representar um ótimo recurso para a compreensão da real função da leitura e da escrita, destinados a preparar a consciência desses educandos acerca do contexto de conhecimentos em que vivemos e atuamos cotidianamente.

Não se pode simplesmente inserir os meios de comunicação na escola e ensinar as crianças toda a teoria que o envolve, o que são recursos midiáticos e como operá-los. Deve-se utilizá-lo como um instrumento auxiliar de forma criativa no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 O processo de construção do conhecimento

É na escola que acontece a sistematização e a construção do conhecimento e o desenvolvimento de várias linguagens. Desta maneira, ao colocar a informação na máquina, ao planejar seu processamento, perante a forma de programa, o educando tem a necessidade de explorar o sistema alfanumérico. O uso das tecnologias no processo de alfabetização é uma grande aliada, contribuindo, de maneira lúdica e significativa para a construção do conhecimento, em todas as áreas.

Ao contrário do que muitos pensam, nenhuma máquina pode propiciar a construção do conhecimento, é o educador que deverá decidir que aspectos ensinar, relacionar, questionar e explorar. O professor tem o papel de condutor, é ele que transforma o saber ensinar em saber aprender e desafia o educando para uma nova forma de pensar ao estabelecer a interação entre os envolvidos no processo de conhecimento e a realidade social.

Este professor deve estar preparado para delinear seu espaço, de uma forma digna, com autonomia e segurança daquilo que deseja realizar. Portanto, existe uma vertiginosa evolução na área do conhecimento, aonde a utilização das TIC vem provocando transformações extremamente radicais nas concepções da ciência, impulsionando pessoas a conviver com a ideia de aprendizagem permanente.

Educar em uma sociedade da informação significa investir na criação de competências, onde esse homem possa atuar de forma efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho. A tecnologia é o resultado do conhecimento do homem e surgiu de sua necessidade de sobrevivência e interação com o meio ambiente. Desde o início da humanidade a comunicação vem acumulando progressos expressivos que transformaram de forma radical o modo de vida das pessoas.

As novas descobertas de hoje remetem para a era da informação, onde os recursos de comunicação contribuíram significativamente para esse avanço. A educação, em especial a escola, tem muito a se beneficiar com os novos recursos da tecnologia. No entanto, é imprescindível que eles sejam cuidadosamente estudados e utilizados de forma a contribuir para a formação integral do ser humano. Para isso, é necessário partir de uma concepção de educação embasada teoricamente e capaz de iluminar as ações. A intenção, nesse momento, é analisar sobre como a tecnologia deve ser usada de forma a levar à construção do conhecimento.

A grande responsabilidade da escola está em possibilitar que a criança tenha oportunidades de passar por esses caminhos, para que sua aprendizagem se torne mais rica e também possa desenvolver o seu potencial cognitivo. Pode-se partir da seguinte questão: Como o conhecimento é modificado através da tecnologia?

A relação com as tecnologias implica na assimilação e acomodação, em adaptações físicas e psicológicas que dependem de como o sujeito interage com o ambiente através delas. Quando a tecnologia é aceita, sua utilização pode tornar-se produtiva e prazerosa e nesse processo de interação de "tocar", "sentir" e explorar, tem a possibilidade de desenvolver e recriar o conhecimento. Na educação, pode-se aplicar ao ensino qualquer ferramenta, desde que com objetivos específicos. Deve-se pensar também, nas interações do educando não só com as ferramentas, mas com o grupo, pois a verdadeira construção do saber se dá coletivamente.

Paulo Freire *apud* Franco (1998, p.57) afirma que: “Não deve haver na sala de aula um professor que sabe e alunos que não sabem, mas um educador-educando e educandos-educadores”.

Para tanto, o professor precisa perceber a importância dos recursos tecnológicos entrarem para a sala de aula, onde além de renovar o processo ensino-aprendizagem vai oportunizar o desenvolvimento integral do educando, estimulando o seu lado social, emocional e crítico, e com isso, possibilitar novos momentos de criação e contribuir para uma melhoria do trabalho docente e discente. Valorizar e incluir o conhecimento prévio do educando é fundamental para que aconteça essa relação de troca de saberes na sala de aula.

Dessa forma, o conhecimento é resultado da ação que o indivíduo exerce sobre o objeto e da ação que esse exerce sobre o indivíduo, num sistema de relações. Ao invés de somente memorizar informações, os estudantes aprendem a buscá-las e usá-las. A rádio

propicia condições para desenvolver essa capacidade de inovar, dentro de situações de aprendizagem, como selecionar informação, resolver problemas, aprender com autonomia.

É importante que se crie, nas escolas, espaços de discussão e estudo, a fim de que se construa uma nova postura frente ao processo de ensino-aprendizagem, para se abandonar a visão linear que ainda persiste. Para isso, é preciso ter um conhecimento básico do que se tem disponível, para que o professor possa fazer uma opção, sugerindo por quais ferramentas adotar e em que situação prática.

3 METODOLOGIA

A Rádio Escola do Instituto Estadual Padre Caetano, na cidade de Santa Maria, foi implantada através do Programa Mais Educação, uma ação do Governo Federal e tem como objetivo proporcionar aos educandos, maiores oportunidades de aprendizagem, de promoção da cidadania e do processo de informação e formação do ser humano. Seu início foi no ano de 2010, quando foi escolhido o nome de Rádio Caetaninho Tribal Show. Na Figura 1 pode ser observada a estrutura utilizada para a produção dos programas da Rádio Escola, em momento das notícias do esporte. Vale ressaltar que para o desenvolvimento dessas atividades, previamente, foram obtidas as autorizações de pais e responsáveis dos participantes, em virtude da exposição da imagem e voz.



Figura 1: Oficina na rádio da escola, fazendo gravação do programa da turma.

O projeto didático pensado no trabalho com a rádio é baseado na concepção construtivista, pois a aprendizagem acontece em um processo de interação e trocas entre os educandos, visto que o trabalho é desenvolvido em grupos, onde participam ativamente da construção do conhecimento.

Para que a escola e a sala de aula sejam um lugar de transformações sociais em prol de uma sociedade mais justa se faz necessário estar inseridas no uso de mídias e tecnologias. A rádio escola ainda não está incluída nos planejamentos de todos os professores, mas os resultados positivos dos que utilizam são evidenciados no dia a dia, pois estes educandos sabem argumentar, se informar, compreender e agir frente aos problemas.

O projeto seguiu as fases da pesquisa-ação: problematização/ação-reflexão/transformação (Baltar, 2014), visto que a pesquisa-ação educacional é uma estratégia que auxilia no desenvolvimento de educadores e pesquisadores de forma que possam aproveitar suas pesquisas para aperfeiçoar seu ensino e também o aprendizado de seus educandos.

A pesquisa-ação é um tipo de investigação-ação para qualquer processo que adote uma sucessão de atividades que propõe a melhora do aprendizado pela transformação entre a prática e investigar a respeito dela. Existe um planejamento e o desenvolvimento, seguido da análise e avaliação das mudanças que aconteceram no decorrer do processo.

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho apresenta características qualitativas ao dirigir sua atenção para o fenômeno observado, investigar e explorar o tema de pesquisa, pois diante da proposta de pesquisa desenvolvida, constatei ser esta a abordagem mais adequada a ser utilizada, pelo fato de que analisa a eficácia da rádio frente ao processo de alfabetização. Os registros são feitos por escrito, em um diário de prática, mas também através de fotografias, gravações e vídeos. Neste enfoque, esses recursos são utilizados como instrumento formativo, investigativo e sistematizador das ações observadas.

A Rádio Caetaninho Tribal Show, da Escola Padre Caetano, utiliza o sistema da radioweb nas suas programações e atividades. O trabalho é realizado em uma sala com dois computadores, internet, uma mesa de som, três microfones e caixas de som, que também são móveis. Para fazer as transmissões e gravações é utilizado o Audacity, que é um programa livre e fácil de usar para edição e gravação de áudio, com interface traduzida para vários idiomas, no sistema Windows ou outros sistemas operativos. Os programas da Rádio Escola acontecem diariamente, nos recreios, e em ocasiões especiais, em outros locais da escola, e até fora dela.

De junho/2013 a julho/2014, minha turma do terceiro ano, que sou regente desde o segundo ano, realizou muitos programas de variedades, transmitidos ao vivo, ou gravados, com a participação efetiva de todos, onde o meu objetivo era a inclusão do maior número de educandos em atividades de comunicação, desinibição, oralidade, escrita e leitura com o intuito de desenvolver suas habilidades de linguagem. A pauta, com o roteiro dos textos e músicas, foi produzida de acordo com o grupo de educandos envolvidos e com reavaliação constante do trabalho, fazendo com que a aprendizagem fosse significativa. Esse processo também contribuiu para o desenvolvimento da autonomia dos educandos.

Inicialmente, para aprimorar a produção escrita e a leitura, foram desenvolvidas diversas atividades. Uma delas foi visitar uma Rede de Comunicações da cidade, onde puderam conhecer o funcionamento da rádio, ao vivo, no estúdio com a comunicadora, os locais usados nos programas da televisão e a redação do jornal impresso.

A partir dessa visita iniciaram a leitura de jornais diários locais e reescrita de notícias para o programa da turma, onde cada grupo escolhia um assunto e fazia um resumo para o roteiro do programa, que já havia sido planejado e estava em andamento. Essa atividade permitiu que o educando entendesse a necessidade de registrar aquilo que seria lido, tendo assim, uma aprendizagem significativa, fazendo, errando, acertando, aprendendo.

Com as oficinas acontecendo, começaram a produzir também, os textos para previsão do tempo e propagandas a serem lidos no programa. A ideia de anunciar no programa surgiu da turma, então, consegui um patrocinador, que fez o transporte em um passeio, e fizeram um bom trabalho, usando em quase todos os programas, sempre alternando os alunos locutores. E a escrita, como era esperado, melhorando muito.

A partir de uma sequência didática sobre gêneros textuais, os grupos se organizaram e criamos o Festival de Parlendas e Trava-línguas, onde fizeram apresentações para os colegas utilizando recursos lúdicos, tais como, palitoches, desenhos, bonecos e criação de paródias. Tiveram que se organizar, distribuir tarefas e construir os materiais que seriam usados.

Um dos outros portadores de texto que apresentei para a turma foi o Fanzine. Na Figura 2 pode ser observada a produção do fanzine feito pelos estudantes. A proposta foi realizada com curiosidade e encantamento e os assuntos escolhidos foram, Parlendas, Os Pais e os livros de Literatura do Pacto. O primeiro, sobre Parlendas foi xerocado e decidiram distribuir às turmas dos quintos anos da escola, para que posteriormente, em uma gincana organizada no programa de rádio da turma, fossem convidados a participar respondendo

perguntas sobre os fanzines. Também foram distribuídos prêmios para quem havia estudado o material entregue. Foi uma atividade que surgiu deles e foi realizada com êxito.



Figura 2: O primeiro Fanzine confeccionado pelos alunos do 3º Ano A, sobre Parlendas.

A ideia de fazer o fanzine dos Pais, para dar de presente, acabou ficando muito especial ao verem seus sentimentos revelados. O último fanzine produzido por eles, será exposto na Mostra de Trabalhos, em novembro, e foi sobre os livros de literatura do Pacto. Cada criança escolheu um dos livros que mais gostou e montou seu Fanzine, com frases, colagens, desenhos, figuras e partes dos textos. A leitura e a escrita novamente tiveram uma melhora importante e significativa. Pensar, organizar e fazer um Fanzine não é tarefa fácil, é um trabalho artesanal.

Outro momento que se tornou hábito e ajudou muito a turma foi fazer leitura de poesias, com microfone, na sala de aula. Chamamos de Momento Poético. No início, alguns resistiam, mas já na segunda vez, todos participaram até mesmo as educandas incluídas, que foram aplaudidas pelos colegas, em um momento emocionante vivido durante esse processo.

Já desde os primeiros encontros, os educandos mostraram motivação em fazer programas sobre temas relacionados ao seu cotidiano, atualidades e especialmente com leitura de diferentes portadores de textos, como poesias, parlendas e trava-línguas. O nível de escrita dos roteiros variava de acordo com os grupos escolhidos para fazer naquela semana, e sempre

com minha intervenção na orientação e correção dos textos. Também aconteceu de fazerem uma pesquisa de opinião sobre que músicas ou assuntos os outros estudantes queriam ouvir, antes de organizarem as pautas do programa.

Houve alternância nos papéis entre os participantes e isso aconteceu de forma espontânea, dando oportunidade a todos de explorar seus potenciais para a escrita, a locução, as entrevistas, as leituras, a espontaneidade e até, edição de áudio e registro fotográfico e audiovisual. A programação musical foi feita com acordos e reflexão, pois precisavam atender a todos os gostos.

A estreia do Programa “De Tudo um Pouco”, foi em uma apresentação para os professores das escolas que desenvolvem trabalhos com rádios escolas e a comunicadora de rádio, da emissora que fizeram a visita, convidada pela nossa turma. A criação do Programa, trouxe muitas surpresas e foi além dos muros da escola, com alguns convites para fazer o programa em eventos de Educação.

Em 2013, fizeram uma participação no Encontro de Rádios Escolas da nossa cidade, uma apresentação na Coordenadoria de Educação e a coordenação ao vivo de uma mostra de trabalhos em uma escola de campo. Este ano, fizeram uma edição do programa, ao vivo, em um Seminário de Educação, para professores alfabetizadores.

Os programas tiveram entrevistas ao vivo, notícias de esportes, manchetes do dia, música mais pedida, momento poético, anúncio de patrocinador e dicas para cuidar do meio ambiente.

O processo das oficinas se deu de modo a ajustar os programas, dividir as responsabilidades, escolher o que e quem apresentaria o programa, as notícias, a previsão do tempo, quem ficaria no comando da mesa de som e, no final, avaliar as ações, onde todos podiam falar e dizer o que era preciso melhorar. Tudo era decidido pelo grupo. Eu atuei como uma coordenadora que fez a mediação e preparou os educandos para fazerem um belo trabalho, com muito entusiasmo e alegria.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O projeto de rádio possibilitou desenvolver habilidades específicas, como a da expressão oral, uma prática comunicativa com o uso da linguagem radiofônica, quando assumida e utilizada pelos próprios educandos, que neste caso, foram além do esperado.

Descobri crianças com talento e perfil nato de comunicadores, outras para fazer entrevista, algumas com domínio da leitura de poesias e parlendas, e aquelas que gostavam mais de ficar na equipe de apoio, mesa de som, gravações dos vídeos e até as que eram responsáveis por registrar com fotos.

Um dos grandes desafios era inserir minhas educandas incluídas, em especial a F., nas oficinas para começar o processo do programa. Grande foi minha surpresa quando ela se apaixonou pelo microfone e iniciou então, uma caminhada de descoberta da fala, das primeiras palavras entendidas pelos colegas, primeiras “leituras” feitas aos colegas. A interação com o grupo nas apresentações de poesias e parlendas na sala de aula, onde no início não conseguia dividir o microfone com os colegas e depois passou a respeitar, foi fundamental na sua primeira participação ao vivo, no Programa De Tudo Um Pouco, ao vivo, no recreio da escola, quando fez a previsão do tempo. Foi um grande passo no começo de um processo feliz, de trocas, de aprendizagens, de saberes construídos e prazeres descobertos, que hoje, fazem a F. uma menina amadurecida, que fala frases, canta, dança e consegue se fazer entender, diferente de quando iniciou o segundo ano, em 2013.

As atividades de comunicação e as interações que a Rádio proporcionou, resultaram em uma melhora da fala de “F” que hoje, quase dois anos depois, comunica-se com mais facilidade, fala palavras claras, formula frases coerentes e adquiriu gosto por falar no microfone, se fazendo entender.

A observação direta de como funciona um programa de rádio, em uma visita ao estúdio de uma rádio de nossa cidade lhes possibilitou a vivência de uma produção mais qualificada de um programa, feito ao vivo, e o contato com profissionais de comunicação, que cotidianamente mobilizam recursos tecnológicos próprios desse contexto de produção serviu como incentivo e deu mais sentido ao trabalho. Após análise dos procedimentos utilizados na atividade de produção dos programas na turma e considerando o conhecimento prévio dos educandos acerca dessa atividade de linguagem é que começaram a gravar seus programas na rádio da escola.

Para que essa experiência proporcionada tivesse uma aprendizagem significativa, visto que estavam trabalhando com a rádio pela primeira vez, oportuneizei que os educandos pesquisassem sobre a importância da definição de papéis dentro do grupo responsável pela elaboração dos programas: roteiristas, locutor, repórter, operador de áudio, entre outros. Isso contribuiu para o esclarecimento sobre as responsabilidades de cada um e o comprometimento coletivo na qualidade do programa realizado.

A escolha do formato foi selecionada por existir esse conhecimento prévio, bem como porque esse tipo de programa poderia dar oportunidade aos educandos de trabalhar com temáticas que abordam questões associadas à realidade de suas vivências e possibilitar o desenvolvimento e a ampliação dessas falas.

A dinâmica de produção escrita inicial, com sucessivas reescritas dos textos e o respectivo registro dos roteiros, objetivou assegurar uma leitura sem tropeços. Para essa revisão foram utilizados parâmetros técnicos de locução como uso do microfone, postura corporal, respiração, bem como parâmetros fonéticos como clareza da pronúncia das palavras, acentuação silábica, ligação entre os vocábulos, entonação, intensidade da voz, além das pausas necessárias para a leitura no rádio.

Percebeu-se também, por meio dessa atividade uma sensível melhora na leitura e uma gradativa diminuição das dificuldades técnicas envolvidas no processo de gravação final. É preciso dizer que, embora tenha havido melhora do desempenho dos estudantes no ato de leitura dos textos escritos, continuam em processo, frente a novos projetos, como o atual, em que estão produzindo Fanzines com histórias da Literatura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho busquei a reflexão acerca da utilização do rádio para crianças em fase de alfabetização e o propósito principal foi o de integrar este recurso tecnológico frente ao processo de construção da leitura e da escrita. Procurei elencar elementos para elucidar e entender questões com relação à alfabetização atrelada ao uso da rádio na escola, bem como, do desenvolvimento da oralidade, em específico da aluna incluída.

Ao final do projeto, pude constatar que os resultados foram excelentes, e percebi isso pela melhora significativa da leitura, que se tornou mais fluente e assídua, visto que o interesse em levar livros para ler em casa teve um aumento considerável e todos se alfabetizaram. Também observei a evolução das produções de textos, a compreensão da socialização e respeito às regras e a sensível melhora na comunicação entre os pares, o que amplia a visão dos educandos, pois eles saem da escola com um conhecimento a mais, que pode ajudar na decisão do seu futuro.

O rádio, inserido no processo ensino-aprendizagem pode contribuir sendo uma porta de entrada ao conhecimento de novos estilos, formatos, linguagens, histórias de vida e tudo o mais que a capacidade criadora na heterogeneidade permitir, no entanto, acredito que mais

educadores, educandos, gestores e demais membros da comunidade escolar, entendam que com a rádio escola é possível dar um importante passo para o exercício do protagonismo social e que essa ferramenta pode configurar-se como uma chance a mais para uma aprendizagem significativa e o exercício pleno da cidadania.

Os programas de variedades, transmitidos ao vivo, ou gravados, pela turma do terceiro ano, contribuíram muito para uma aprendizagem significativa, ao fazer o caminho para uma efetiva conexão entre educação e comunicação de forma individualizada e dinâmica. E o rádio é um meio diferenciado, possui uma linguagem popular, onde todos podem aprender a fazer rádio.

Concluo assegurando que um dos desafios da escola atual é procurar maneiras mais criativas de interação com as linguagens das mídias no contexto escolar, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo, desenvolvendo nos alunos habilidades e autonomia para utilizar quaisquer tecnologias de informação.

REFERÊNCIAS

- ÁBILA, Fernanda. **Novas tecnologias na educação**. Revista aprendizagem: Ed melo, ano4n°20/2010, pg.35.
- BALTAR, Marcos Antônio Rocha et al. **Rádio escolar: uma ferramenta de interação sociodiscursiva**. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 8, n. 1, p. 185-210, 2008.
- BALTAR – **Letramento radiofônico na escola**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 563-580, set./dez. 2008 Disponível em:
<<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/>> Acesso em: 03. out.2014.
- FEPLAM. **Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura**. Disponível em:
<<http://www.feplam.org.br/>> Acesso em: 17 out.2014.
- FRANCO, Sérgio Roberto K.. **O construtivismo e a educação**. Porto Alegre: Mediação. 1998
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- MORAN, José Manuel. **Artigo Publicado na Revista Ciência da Informação**. Disponível em:
< <http://www.scielo.br/scielo.php?pid> > Acesso em: 10 out.2014.
- PADRE ROBERTO LANDELL DE MOURA
<<http://www.pucrs.br/famecos/vozesrad/ldemoura/ldemoura/ldemoura.html>> Acesso em: 23 out.2014.
- PASSOS, Luciana Maria Marinho . **Cartilha Alegria de Saber: alfabetização**. Editora Scipione. 1993.
- PATRÍCIO, E. **Confiança e Credibilidade: encurtando as distâncias na educação pelo Rádio**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação (mimeo.). Fortaleza, 2006.

PONTE, J. P. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios?** Revista Ibero-Americana de Educación, 2000). Disponível em:
< <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte> > Acesso em: 11 nov.2014.

TRIBUTO AO PADRE-CIENTISTA ROBERTO LANDELL DE MOURA. Disponível em:
<<http://www.qtcbrasil.com.br/landell/default.asp>> Acesso em: 17 out.2014.